# *Indicadores do uso racional de medicamentos em ambulatório-escola*

## *Indicators of rational use of drugs in school ambulatory care*

Andressa Pilonetto Liell[1], Camila Toscan[1], Daiane Weber[1], Daniela Schwingel[1], Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves[2]

**RESUMO**

**Introdução:** O uso inadequado de medicamentos é um problema de Saúde Pública prevalente em todo o mundo e pode causar danos à saúde da população. A OMS estabeleceu indicadores do uso racional de medicamentos com o objetivo de minimizar os erros relativos ao ato da prescrição. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal prospectivo no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina de Passo Fundo/RS, entre agosto e novembro de 2006. Foram avaliados os indicadores do uso racional de medicamentos: número médio de medicamentos por receita; porcentagem de medicamentos receitados por seu nome genérico; porcentagem de prescrições contendo antimicrobiano; porcentagem de prescrições com medicamentos injetáveis e porcentagem de medicamentos receitados que constam na lista de medicamentos essenciais (RENAME e REMUME). **Resultados:** Foram prescritos 1.430 medicamentos e em média 2,62 ±1,80 medicamentos por prescrição. Dos medicamentos, 18,1% eram antimicrobianos e 9,2% eram injetáveis. Dos medicamentos prescritos, 84,8% pertenciam à RENAME e 77,3% à REMUME. Foram prescritos 86,2% dos medicamentos pela denominação genérica. **Conclusões:** Em relação aos indicadores do uso racional de medicamentos, pode-se observar que a maioria das receitas continha medicamentos da REMUME, que foram prescritos pela denominação genérica e que o número de antimicrobianos e medicamentos injetáveis foi abaixo daqueles indicados por outros estudos. O número médio de medicamentos por prescrição foi maior que o recomendado pela OMS. Entretanto, as outras variáveis foram consideradas adequadas.

UNITERMOS: Farmacoepidemiologia, Prescrição de Medicamentos, Uso de Medicamentos, Medicamentos Essenciais.

**ABSTRACT**

***Introduction:*** *The inadequate use of medication is a public health issue that is prevalent all over the world and is a threat to the health of the population. The WHO has established indicators of the rational use of medical drugs in order to minimize errors concerning drug prescription.* ***Methods:*** *A prospective transversal study was performed in the Outpatient Center of the Medical School of Passo Fundo-RS from Aug to November 2006. The following indicators of the rational use of medication were assessed: mean number of drugs per prescription; percentage of drugs prescribed by their generic name; percentage of prescriptions containing antimicrobials; percentage of prescriptions of injectable drugs, and percentage of prescribed drugs that are present in the essential medicines lists (RENAME and REMUME).* ***Results:*** *A total of 1,430 drugs were prescribed, with a mean 2.62 ±1.80 drugs per prescription. Of these, 18.1% were antimicrobials and 9.2 % were injectable. Of the prescribed drugs, 84.8% were in the RENAME and 77.3% were in the REMUME. 86.2% of the drugs were prescribed by their generic name.* ***Conclusions:*** *Concerning the indicators of the rational use of medication, most of the prescriptions had REMUME drugs, were prescribed by their generic name, and the number of antimicrobials and injectable substances was below the one reported in other studies. The mean number of drugs by prescription was greater than that recommended by the WHO. However, the other variables were considered appropriate.*

KEYWORDS: *Pharmacoepidemiology, Drug Prescriptions, Drugs, Essential, Drug Utilization.*

## INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos diz respeito à prescrição apropriada, à dispensação em condições adequadas e ao consumo do medicamento nas doses indicadas (1).

A estratégia da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a área de medicamentos é "que em todas as partes, as pessoas tenham acesso aos medicamentos essenciais que necessitam; que os medicamentos sejam seguros, efetivos e de boa qualidade; e que os medicamentos sejam prescritos e utilizados racionalmente" (2). Medicamentos essenciais são definidos como aqueles que satisfazem as necessidades de saúde prioritárias da população (3).

A política nacional de medicamentos tem como objetivo central o acesso a medicamentos essenciais. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é um

[1] Estudante de Medicina.
[2] Farmacêutica. Professora da Faculdade de Medicina, Coordenadora do Curso de Farmácia, Diretora do Instituto de Ciências Biológicas da UPF.



06-439_indicadores do uso.pmd 341 14/12/2009, 10:40

instrumento facilitador do uso racional de medicamentos, abrange um elenco de medicamentos necessários ao tratamento e controle das enfermidades prioritárias em saúde pública e serve de modelo às listas em níveis estadual e municipal de atenção à saúde. Os requisitos para a prescrição de medicamentos no Brasil são estabelecidos pela Lei nº 5.991/73 e pelo Decreto 74.170/74, que a regulamenta (4). No âmbito do SUS, de acordo com a Lei nº 9.787/99, é obrigatória a prescrição pela Denominação Comum Brasileira (DCB) (5).

O uso inadequado de medicamentos é um problema de Saúde Pública prevalente em todo o mundo. Dados da OMS apontam que mais de 50% dos medicamentos são receitados, dispensados ou vendidos de forma inadequada em todo o mundo e que 50% dos pacientes consomem os medicamentos de forma incorreta (6). O uso inapropriado de medicamentos pode ter consequências como eventos adversos, eficácia limitada, resistência a antimicrobianos, farmacodependência, risco de infecção devido ao uso inapropriado de injetáveis, entre outros (7). No Brasil, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de todos os pacientes que dão entrada em prontos-socorros com intoxicação, 40% são vítimas dos medicamentos (8).

Dessa forma, a OMS estabeleceu como indicadores do uso racional de medicamentos o número médio de medicamentos por receita; porcentagem de medicamentos receitados por seu nome genérico; porcentagem de prescrições com antimicrobiano; porcentagem de prescrições com medicamentos injetáveis; e porcentagem de medicamentos receitados que constam na lista de medicamentos essenciais (9) com o objetivo de minimizar os erros relativos ao ato da prescrição, que faz parte do processo de cuidado do paciente.

Os indicadores do uso racional de medicamentos são um método objetivo e prático que permite determinar como são empregados os fármacos nos serviços de saúde. Assim, este estudo objetivou avaliar as prescrições do Ambulatório Central da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo quanto aos indicadores do uso racional de medicamentos a fim de que os resultados sirvam para estabelecer intervenções educativas.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal prospectivo no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, RS. Definiu-se por uma amostra de conveniência, pois os dados foram coletados durante o período de agosto a novembro de 2006. Para tanto, solicitou-se que os prescritores realizassem todas as prescrições em três vias, com exceção dos medicamentos prescritos em receituário de controle especial. Portanto, estes não tinham a informação do real motivo da necessidade de sua realização, a fim de evitar vieses. O protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo.

Foram excluídas as prescrições ilegíveis. Foram avaliados os indicadores do uso racional de medicamentos: número médio de medicamentos por prescrição; porcentagem de medicamentos receitados por seu nome genérico; porcentagem de antimicrobianos prescritos; porcentagem de medicamentos injetáveis e porcentagem de medicamentos receitados que constam nas listas de medicamentos essenciais. Para isso, foram utilizadas como referência a lista nacional de medicamentos essenciais (RENAME) e a relação municipal de medicamentos essenciais (REMUME). Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS 16.0 e os resultados estão apresentados por meio de estatística descritiva (frequência, média e desvio-padrão). Para avaliar a diferença estatisticamente significativa entre os resultados obtidos na clínica pediátrica e clínicas de adultos, foi utilizado o teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas e para contínuas (nº de medicamentos) foi utilizado teste T. Foi adotado intervalo de confiança de 95%, com p=0,05.

## RESULTADOS

Foi avaliado um total de 546 prescrições, sendo a média de medicamentos por receita de 2,62. A maioria das prescrições foi realizada de acordo com a DCB e a lista de medicamentos padronizados (Tabela 1).

Houve diferença significativa entre os parâmetros avaliados nas receitas para os pacientes adultos e os da pediatria, quanto à média de medicamentos por receita (p=0,001), porcentagem de medicamentos injetáveis (p=0,015), porcentagem de medicamentos prescritos de acordo com a DCB (p=0,001) e quanto à porcentagem de medicamentos prescritos pela RENAME (p=0,009), sendo todos estes indicadores em valor superior para os pacientes adultos.

Quanto à porcentagem de antimicrobianos prescritos por receita médica, o resultado foi significativamente maior entre as receitas feitas pelos pediatras (p=0,000).

Em relação à porcentagem de medicamentos prescritos de acordo com a REMUME, não se observou diferença sig-

**TABELA 1** – Indicadores de prescrição de acordo com o uso racional de medicamentos no total das receitas no ambulatório-escola da UPF. Município de Passo Fundo, 2006

| Indicadores | Total de medicamentos N= 1.430 |
|---|---|
| Número médio de medicamentos por receita | 2,62 ±1,80 |
| Prescrição de antimicrobiano (%) | 18,1 |
| Prescrição de injetável (%) | 9,2 |
| Prescrição pela DCB (%) | 86,2 |
| Prescrição pela RENAME (%) | 84,8 |
| Prescrição pela REMUME (%) | 77,3 |



06-439_indicadores do uso.pmd 342 14/12/2009, 10:40

nificativa entre as receitas dos pacientes adultos e pediátricos (p=0,472) (Tabela 2).

## DISCUSSÃO

A média de medicamentos por prescrição de 2,62 foi similar ao encontrado por outros autores, que variou de 1,8 (10) a 2,3 (11). Estudo realizado em todas as regiões do Brasil encontrou como média nacional 2,3 (7). O valor encontrado no nosso estudo foi superior ao indicado como razoável pela OMS de até dois medicamentos por receita na atenção de saúde básica (7). O fato de a maioria das receitas serem provenientes do ambulatório de clínica médica, o qual atende principalmente idosos com diversas comorbidades, explicaria tal achado.

A taxa de prescrição de antimicrobianos foi maior do que em outros locais, como em Blumenau, 12,5% (12), Distrito Federal, 13,7% (11), e menor que em Campo Grande, 27,4% (13). O valor observado de prescrições contendo antimicrobianos se encontra abaixo do limite de 20%, sugerido como razoável pela OMS, e da taxa do país de 40,1% (7).

O número de medicamentos injetáveis foi superior ao encontrado por Naves no Distrito Federal, 7,5% (11); Colombo em Blumenau, 8,1% (12); e da taxa nacional, 7,9% (7).

Quanto à porcentagem de medicamentos prescritos pela denominação genérica, o resultado de 86,2% é semelhante à porcentagem identificada no país, de 84,2% (7), assim como o valor encontrado por Cunha, 84,3% (13) (Campo Grande) e maior que o encontrado por Santos, de 30,6% (14) (Ribeirão Preto).

Entre as prescrições avaliadas neste estudo, 77,3% dos medicamentos prescritos seguiram a REMUME, sendo que a OMS recomenda que 100% das prescrições sejam realizadas a partir da lista de medicamentos essenciais (7). Esse número foi inferior ao encontrado no Distrito Federal, 85,3% (11), e em Ribeirão preto, 83,4% (14), e superior ao encontrado em Araraquara, 61,35% (15). Entretanto, o resultado é semelhante à média do país, onde a porcentagem de medicamentos prescritos pertencentes à Lista de Medicamentos Essenciais foi de 78,3% (7).

Esses valores foram considerados adequados pelos autores, pois a maioria deles se aproxima aos parâmetros recomendados pela OMS. Tal resultado pode estar relacionado ao fato de os prescritores serem acadêmicos supervisionados pelos seus professores e que o ensino da farmacologia baseia-se em evidências farmacológico-clínicas, possibilitando, dessa forma, uma prescrição mais próxima da racional.

Ao avaliar separadamente os receituários quanto às especialidades médicas, encontrou-se diferença significativa entre os indicadores: 1) média de medicamentos por receita; 2) porcentagem de medicamentos injetáveis; 3) porcentagem de medicamentos prescritos de acordo com a DCB; 4) porcentagem de medicamentos prescritos pela RENAME. Além disso, estes valores foram superiores entre os pacientes adultos.

A média de medicamentos por receita maior entre as receitas dos ambulatórios dos pacientes adultos pode ser explicada, pois, nos ambulatórios voltados para esses pacientes, a prevalência de doenças crônicas e pacientes com diversas comorbidades, que necessitam de número maior de medicamentos, comparados com os pacientes pediátricos, nos quais prevalecem as doenças agudas.

Em relação à porcentagem de medicamentos injetáveis, o grande número de pacientes com diabete melito que usam insulina no ambulatório de clínica médica justifica o maior número de medicamentos injetáveis entre os adultos.

A diferença encontrada entre a porcentagem de medicamentos prescritos pela DCB e pela RENAME pode ser devido ao hábito de os pediatras prescreverem medicamentos pela marca comercial que não constam na RENAME.

A porcentagem de antimicrobianos prescritos foi significativamente maior entre as receitas feitas pelos pediatras devido à maior prevalência de doenças infecciosas na infância. Além do mais, como anteriormente citado, a maioria dos pacientes adultos atendidos no ambulatório-escola são doentes crônicos.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao seu delineamento e à perda de prescrições devido à ilegibilidade de algumas prescrições relativa à necessidade de que fossem efetuadas em três vias. Além disso, as prescrições de medicamentos que necessitam receituário especial não foram avaliadas, pois era inviável fazer sua coleta. Não foi informado aos prescritores que estavam sendo avaliados para

**TABELA 2** – Indicadores de prescrição de acordo com o uso racional de medicamentos, por especialidades médicas, no ambulatório-escola da UPF. Município de Passo Fundo, 2006

| Indicadores | Pacientes adultos N=440 | Pacientes pediátricos N=78 | p |
|---|---|---|---|
| Prescrição antimicrobiana (%) | 9,6 | 1,3 | 0,015 |
| Prescrição de injetável (%) | 14,3 | 43,6 | 0,000 |
| Prescrição pela DCB (%) | 88,6 | 74,4 | 0,001 |
| Prescrição pela RENAME (%) | 87,0 | 75,6 | 0,009 |
| Prescrição pela REMUME (%) | 79,3 | 75,3 | 0,472 |
| Número médio de medicamentos por receita | 2,71 ± 1,86 | 1,97 ± 0,95 | 0,001 |



06-439_indicadores do uso.pmd 343 14/12/2009, 10:40

evitar que os mesmos, ao saberem da pesquisa, tendessem a fazê-las diferentemente do habitual. O fato de as receitas terem sido avaliadas durante apenas 4 meses do ano pode ter interferido nos resultados, visto que a ocorrência de determinadas doenças pode mudar com o decorrer do ano.

## CONCLUSÕES

Em relação aos indicadores do uso racional de medicamentos, as prescrições do ambulatório de uma universidade do sul do Brasil podem ser consideradas adequadas. Pode-se observar que a maioria das prescrições continha medicamentos da REMUME; a maioria foi prescrita pela denominação genérica e que o número de antimicrobianos e medicamentos injetáveis foi baixo em relação a outros estudos em outros locais do país.

O número médio de medicamentos por receita foi maior do que no restante do país e maior do que o sugerido pela OMS, o que pode estar relacionado ao fato de o ambulatório ser de especialidades, ou seja, de nível secundário de atenção à saúde. Essa observação, assim como os outros dados, pode direcionar esforços gerenciais e educativos no sentido da promoção do uso racional de medicamentos, e da formação profissional, pela busca de se atingir resultados mais próximos daqueles preconizados pelos organismos internacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. Organización Mundial de la Salud. The Rational Use of Drugs. Report of the Conference of Experts (El Uso Racional de Medicamentos. Informe de la Conferencia de Expertos). Ginebra, OMS, 1985.
2. WHO 2004 Equitable access to essential medicines: a framework for collective action. WHO Policy Perspective on Medicines, n. 8, mar. 2004. Disponível em: . Acesso em : 4 ago. 2005.
3. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. www.anvisa.gov.br/medicamentos/essencial.htm
4. BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO CFF nº 261, DE 16 DE SETEMBRO DE 1994. http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/exerc_p/RES_CFF261_94exec_p.doc.
5. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde, Brasil. Portaria n. 1.179, de 17 de junho de 1996. Denominações Comuns Brasileiras DCB. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 18 jun. 1996. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/portarias. Acesso em: 20 de maio de 2006.
6. OMS 2002 Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS – Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales Septiembre de 2002.
7. OPAS/OMS. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil / Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde; Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; BRASIL. Ministério da Saúde, 2005.
8. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos Rev. Saúde Pública vol.40 n.1 São Paulo Jan./Fev. 2006.
9. Organização Mundial de Saúde. Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. Genebra, OMS, 2002.
10. Fegadolli C, Mendes I. JM, Simões MJS. Avaliação da prescrição médica em pediatria, baseada nos indicadores de medicamentos selecionados pela OMS em município do interior do estado de São Paulo. Rev. Ciênc. Farm. 2002; 23(2): 239-254.
11. Naves JOS, Silver LD. Avaliação da assistência farmacêutica na atenção primária no Distrito Federal. Rev. Saúde Pública. 2005; 39(2): 223-230.
12. Colombo D, Helena ETS, Agostinho ACMG, Didjurgeit JSMA. Padrão de Prescrição de Medicamentos nas Unidades de Programa de Saúde da Família de Blumenau. Rev. Bras. Cienc. Farm. 2004; 40(4).
13. Cunha MCN, Zorzatto JR, Castro LLC. Avaliação do uso de medicamentos na rede pública municipal de saúde de Campo Grande, MS. Rev Bras Ciênc. Farmacêuticas 2002;38:217-27.
14. Santos, V. dos; Nitrini, S. M. O. O. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. Rev Saúde Pública, 2004, 38 (6):819-26.
15. Simões MJS, Falvo IF. Estudo da prescrição de medicamentos para idosos atendidos em serviço público de saúde, em município da região sudeste. Rev. Ciênc. Farm. 2000; 21(2): 217-227.



✉ Endereço para correspondência:
**Andressa Pilonetto Liell**
Av. Brasil, 855. Apto 902
99010-000 – Passo Fundo, RS – Brasil
☎ (54) 9924-9060
andressaliell@bol.com.br


Recebido: 22/6/2009 – Aprovado: 2/8/2009



06-439_indicadores do uso.pmd 344 14/12/2009, 10:40